

Aspectos históricos sobre a região de Pinheiral

O Município de Pinheiral está localizado no Vale do Paraíba fluminense, região cuja história é marcada pelo desenvolvimento da cultura cafeeira que teve grande expressão no século XIX.

Por conta da posição geográfica do Vale, onde se situa parte considerável da bacia hidrográfica do Rio Paraíba do Sul, o povoamento inicial da região teve, na maior parte das vezes, relação com a abertura de caminhos rumo ao interior e com as rotas de tropeiros do Rio e São Paulo na direção da região das minas, quando em diferentes pontos surgiam bases para abastecimento ou descanso. A construção de ranchos e pequenas roças, a criação de capelas e o início de atividades comerciais, contribuíram para a fixação de grupos nesses núcleos e seu desenvolvimento posterior.

No entanto, é a partir da introdução da cafeicultura na região que a ocupação se intensificou: os fluxos migratórios desencadeados pela decadência da mineração e a busca de novas oportunidades foram decisivos para o povoamento e o crescimento dessas localidades e sua transformação em cidades.

Ao mesmo tempo, verifica-se nesse período um movimento migratório diverso do anterior, ou seja, do litoral em direção à serra, em que portugueses, comerciantes da corte, aristocratas, burocratas do Reino e do Império, entre outros, estimulados pelo governo através do fornecimento de sementes e de terras, vieram para a região plantar café.

Com o declínio do ciclo do cafeeiro novas correntes migratórias provenientes de Minas Gerais passaram a ocupar as terras agora baratas, criando gado, produzindo leite, derivados e alguma carne e praticando agricultura de pequena ou média escala. Estas atividades se fixaram na região e prosperaram consideravelmente, juntamente com a posterior industrialização e outras formas de serviços que então surgiram.

Segundo *Roberto Guião de Souza Lima* “Um exemplo deste processo sucessivo de transformação econômica ocorreu no município fluminense de Barra Mansa, que, após ter sido grande produtor de café, abrigou a maior bacia leiteira do Brasil e, hoje, ao lado do seu ex-distrito Volta Redonda, forma uma região industrializada, prestadora de serviços de alta tecnologia e de comércio forte.”

O ciclo do café

O café foi introduzido no Brasil em 1727 por Francisco de Melo Palheta e as primeiras mudas foram plantadas no Pará. Na província do Rio, a cultura cafeeira teve início nos arredores da cidade do Rio de Janeiro, na Floresta da Tijuca, nos anos de 1770, e depois na baixada Fluminense, na região dos atuais municípios de Nova Iguaçu e Caxias.

No entanto, foi no Vale do Paraíba que prosperou efetivamente como atividade econômica, por uma série de fatores, entre os quais a localização, próxima à corte e ao porto, o que favorecia o escoamento da produção, a disponibilidade de terras, o solo fértil, o relevo e o clima propício, que tornavam atrativas as condições de custos e produtividade.

O plantio foi iniciado em Resende e São João Marcos (cidade hoje não mais existente, pois está submersa na represa de Fumas), e dali se expandiu, no início do século XIX, para Valença, Barra Mansa, Vassouras, Piraí, Paraíba do Sul, passando também para a parte paulista do Vale e para áreas próximas de Minas Gerais.

Os primeiros impactos da chegada do café em Resende e que depois se estenderam de diferentes formas para outras localidades do Vale são narrados por Julio Cesar Fidelis Soares:

“Em 1802, Resende já era exportadora de café e, a par tir daí, a região sofreria uma grande mudança. O início do reinado do café começou mudando, aos poucos, toda a economia da região. Se até antes da chegada do café, os poucos habitantes do arraial e redondezas do "Campo Alegre" plantavam e beneficiavam de cana-de-açúcar, cuidavam de plantações de anil, criavam algum gado (vendendo carne para Minas e Rio), tudo, a partir do século XIX, estaria sujeito à novidade cafeeira. Antigas fazendas de gado, engenhos de açúcar e cachaça, plantações de anil, passavam a plantar. Outras plantações como as de milho, feijão, arroz e mandioca passaram a alimentar as fazendas de café e as sedes dos núcleos urbanos dentro de um sistema de apoio e subsistência. Entretanto o café já impunha o seu poder quase absoluto como cultura.

(...)

Quando a Vila de Resende passa a ser considerada como cidade em 1848[4], a região resendense já se destacava como um dos maiores centros cafeicultores da Província .”

É de referir que Resende foi grande centro produtor, mas não o maior. Mesmo na condição de centro irradiador do café pelo Vale, foram as cidades de Vassouras, Valença, Paraíba do Sul, Barra Mansa e Piraí as maiores produtoras. Vassouras era a principal cidade da parte fluminense do Vale do Paraíba e se tornou líder na produção de café em meados do século XIX.

De acordo com Roberto Guião de Souza Lima, “O Vale foi o principal produtor de café do Brasil Império e a província fluminense foi o seu maior destaque ao longo de todo o “Ciclo”. Em 1852, ocasião em que produziu 7 milhões e 193 mil arrobas (15 kg cada), respondia por 77% das exportações brasileiras, São Paulo, 13,8% e Minas Gerais, 7,6%.” E dessa forma, contribuiu expressivamente para salvar o Império da falência financeira e econômica a que estava sujeito após a Independência.

O declínio do ciclo do café ocorreu em razão de um conjunto de fatores entre os quais: a abolição da escravatura e a não disponibilidade de mão de obra para a continuidade do processo de produção do café, acrescido da incapacidade do Estado em instituir políticas de atração de migrantes para essas atividades; e o esgotamento e deterioração do solo em função da produção extensiva e sem técnicas adequadas também para o beneficiamento e comercialização do café.

Após este período a região do Vale passou por transformações com a intensificação das atividades agropecuárias, a criação de novos municípios e o surgimento do processo de industrialização, com a instalação da Companhia Siderúrgica Nacional em Volta Redonda na década de 1940. Nessa perspectiva, seu crescimento econômico atual se deve sobretudo ao avanço industrial da região, especialmente nos setores metalúrgico, mecânico e automobilístico.

Algumas questões de destaque na sociedade cafeeira

Principais personagens

O ciclo do café deu margem a criação de uma elite cujos representantes máximos eram os denominados “barões do café”, grandes fazendeiros produtores e proprietários de terras, escravos e fazendas, que tinham trânsito junto ao governo imperial e grande poder social e político, local e regional. Os títulos de barão, visconde e marquês eram concedidos a estes personagens pelo Império e seu número em cada localidade constituía um claro indicador da amplitude do cultivo do café, ou seja, mais títulos, mais produtores.

Todo esse poderio era também representado pelas propriedades que detinham, seja em número e em porte, como em luxo e riqueza de suas instalações.

Outros elementos presentes na produção e comercialização do café eram o tropeiro e o comissário. O primeiro era o responsável pelo escoamento e transporte do café até os portos de embarque, ao passo que o segundo se incumbia dos interesses do fazendeiro na negociação e venda do café, mediante comissão nas vendas.

Entretanto, foi o escravo o elemento mais expressivo na produção cafeeira e que representava em seu conjunto a força motriz da economia agroexportadora.

Meios de transporte

Transporte fluvial

Cidades do Vale como Resende tinham importante papel no abastecimento da corte e de localidades vizinhas com itens de produção local, a partir das rotas de tropeiros, indo ou voltando do litoral. Com a atividade cafeeira, surgiu a preocupação com o escoamento do novo produto, que no inicialmente era feito por escravos, a pé, utilizando as rotas e caminhos dos tropeiros, a seguir por carros de boi, com capacidade para maiores cargas e depois, também por tropeiros.

O volume e custo dessas operações fizeram surgir a idéia do transporte fluvial pelo Rio Paraíba do Sul até Barra do Piraí, onde havia chegado a Estrada de Ferro Pedro II, no início da década de 1860. Assim, há relatos de que a primeira tentativa de navegação fluvial entre as duas localidades transportando café ocorreu em 1860 pela iniciativa de José de Souza Azevedo.

O transporte fluvial cresceu, chegando a contar com cerca de 20 proprietários de barcos em Resende, e envolvendo “300 braços” e mais de 60 embarcações, que podiam transportar de 700 a 1000 arrobas. Foi também responsável por reduzir os custos de transporte entre as cidades do Vale e proporcionar maior rapidez não só com relação ao café, mas também no suprimento de gêneros e no abastecimento da região e da corte. Para se ter uma idéia, a viagem das tropas demorava entre 5 e 6 dias, ao passo que o trajeto fluvial se dava em até 24 horas.

Não obstante as intenções das autoridades de Resende de promover melhorias na navegação fluvial, com a chegada da Estrada de Ferro Pedro II a Resende, na década de 1870, o transporte fluvial perdeu importância e aos poucos parou de existir.

Transporte ferroviário

O transporte ferroviário no Vale do Paraíba foi introduzido pela Sociedade Companhia Estrada de Ferro Pedro II, mediante concessão emitida em 1855, com a finalidade de facilitar o escoamento da produção de café da região, alcançando ainda São Paulo e Minas Gerais.

Esta modalidade de transporte passou a ser discutida na imprensa carioca no final dos anos 1830, como solução para a questão do desenvolvimento do interior. Nesse período, a Inglaterra já havia colocado em operação o primeiro serviço ferroviário regular de transporte de passageiros e de cargas e vários países europeus iniciaram a construção de ferrovias.

Os dois primeiros trechos, São Cristóvão - Queimados e Queimados - Japeri foram entregues em 1858, sendo que a ferrovia chegou a Barra do Piraí em 1864, quando D. Pedro inaugurou a Estação Central da Barra. Dali ocorreu a bifurcação da ferrovia, nas direções de Minas Gerais e São Paulo.

A partir daí Barra do Piraí se tornou o maior entroncamento ferroviário da América do Sul tendo sua conformação urbana e territorial transformada, bem como sua economia e o modo de vida de sua população, estimulando o progresso e o crescimento local. Outras linhas férreas foram posteriormente instaladas na região, entre as quais Santa Isabel do Rio Preto, Santana e Carril Pirahiense, que posteriormente foram integradas à Rede Mineira de Viação (RMV).

Em 1891, quando a produção cafeeira já começava a declinar, o governo encampou o ramal de São Paulo, criando a Estrada de Ferro Central do Brasil.

É necessário destacar ainda que a malha viária que se formou ao longo do século XX substituiu aos poucos o transporte ferroviário da região. Assim foi, na década de 1950, com a inauguração da Rodovia Presidente Dutra, ligando São Paulo ao Rio de Janeiro. Também são relevantes a criação da Rede Ferroviária Federal, que encampou 18 ferrovias independentes existentes e a decisão abolir os trens de passageiros em 1961.

Municípios do Vale - Algumas informações históricas, formação e evolução administrativa

Vassouras

Foi líder na produção de café em meados do século XIX e a principal cidade da parte fluminense do Vale do Paraíba. A presença dos barões do café, grandes proprietários de terras e senhores de vasto contingente de escravos, contribuiu para o destaque do local. Para manter a liderança na produção de café, Vassouras chegou a ser um dos principais pólos de compra de escravos do país.

Detentora de um riquíssimo legado histórico-cultural, herança dos tempos áureos do café no Vale do Paraíba fluminense, é considerada berço da diversidade cultural. Parte desse legado se materializa pelo conjunto urbanístico e paisagístico existente até hoje na cidade, tombado pelo IPHAN.

Herança da época dos Barões do Café, a cidade possui um centro histórico provido de grandiosos palacetes e suntuosos casarões, reflexo de sua história cheia de riquezas, marca de um tempo em que a cidade foi o coração do Brasil Império movido pela economia do cultivo do café e pelas mãos dos escravos.

Mais que mão de obra os africanos e seus descendentes trouxeram mudanças substanciais na forma de viver em sociedade no Brasil. Suas heranças culturais foram incorporadas a tantas outras tradições formando uma identidade única: a do brasileiro.

Grande parte dessa história ainda permanece presente nas diversidades dos grupos e manifestações da cultura popular da cidade de Vassouras: jongueiros, grupos de capoeira e calangueiros dividem espaço com a Folia de Reis e grupos de Caninha Verde, enchendo seu cotidiano de história e tradição, diversidade e música.

Do desmembramento de seu território foram criados os seguintes municípios: Miguel Pereira (1955), Paracambi (1960), Paulo de Frontin (1963) e Paty do Alferes (1987)

O município é constituído de 4 distritos: Vassouras, Andrade Pinto, São Sebastião dos Ferreiros e Sebastião de Lacerda.

Valença

O município é herdeiro de uma vocação rural e agrícola e passou por um grande desenvolvimento e opulência à época da cultura do café, o que proporcionou à região a primeira etapa de unidade e civilização. Por conta disso, a região progrediu ativamente na segunda metade do século XIX. No entanto, seguindo sua história, logo após a Abolição da Escravatura, Valença inicia um novo ciclo.

Dos áureos tempos do café, a cidade mantém suas tradições, suas festas, seus costumes. A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Glória, os sobrados históricos e os detalhes arquitetônicos das inúmeras fazendas do ciclo do café, reverenciam seu passado de nobreza.

Hoje, além desse importante aspecto industrial, desenvolveu também o seu comércio, e cresceu em outras áreas, tornando-se sede de Bispado, fundando uma Academia de Letras, e crescendo em sua identidade. A cidade dispõe de sete faculdades que, juntamente com outras instituições culturais, a transformam em um grande Campus Universitário, e centro de manifestações culturais e artísticas.

O município é constituído de 6 distritos: Valença, Barão de Juparanã, Consevatória, Parapeúna, Pentagna e Santa Isabel do Rio Preto.

Resende

As terras do atual município de Resende se tornaram conhecidas nos anos 1700 quando a febre do ouro e dos diamantes possibilitou o desbravamento dos atuais Estados do Rio, São Paulo e Minas Gerais. Assim se dá o início do povoamento da região.

Nos primórdios do século seguinte já se estabelece a Vila de Resende e se organiza seu funcionamento. O café passa a gerar riquezas, a primeira ponte de madeira sobre o Rio Paraíba é construída e também as primeiras edificações.

Em 1848 a Vila adquire o status de cidade, e com uma população de cerca de 20,000 pessoas, os serviços e construções se expandem, Na segunda parte do Século XIX o desenvolvimento local traz a navegação fluvial pelo Rio Paraíba e pouco depois o transporte ferroviário que acabaria por inviabilizar o primeiro.

Com o esgotamento do modelo de produção cafeeira, tem início a pecuária leiteira que adquiriu forte expressão e se consolidou na região. No início do século XX, Resende já aparece como responsável por um terço da produção leiteira do Estado do Rio de

Janeiro e como segundo produtor de manteiga e queijo. Em 1940 indústrias começaram a ser instaladas em seu território.

Do desmembramento de seu território foram criados os municípios de Itatiaia (1988) e Porto Real (1995).

O município é constituído de 5 distritos: Resende, Agulhas Negras, Engenheiro Passos, Fumaça Pedra Selada.

Barra do Pirai

Os primeiros colonizadores foram membros das famílias Faro e Pereira da Silva, grandes senhores de escravos, que dedicaram-se à agricultura e, em pouco tempo, dominaram a região cafeeira, serra acima.

No cruzamento dos limites territoriais dos municípios de Pirai, Vassouras e Valença, devido à presença de duas importantes redes ferroviárias, a Estrada de Ferro Central do Brasil e a Rede Mineira de Viação, formou-se um destacado centro comercial que ganhava cada vez mais importância. Esse centro, localizado às margens do encontro dos rios Paraíba do Sul e Pirai, era formado pelos povoados de São Benedito e Nossa Senhora Sant'ana, e acabou se tornando um município.

Ali foi localizado o maior entroncamento ferroviário da América do Sul, o que contribuiu para seu desenvolvimento.

Barra do Pirai foi o primeiro município emancipado no regime republicano, o que ocorreu em 10 de março de 1890.

Com a abolição dos escravos, em 1888, tornou-se uma opção de trabalho e de permanência dos libertos na região. Por isso, até hoje é um dos municípios com maior população negra do Sul Fluminense.

Do desmembramento de seu território foi criado o Município de Mendes (1952).

O município é constituído de 5 distritos: Barra do Pirai, Dorilândia, Ipiabas, São José do Turvo e Vargem Alegre.

Barra Mansa

Teve o território desbravado em fins do século XVIII e graças à excelente posição geográfica, o local foi perdendo o caráter de ponto de pousada e passou a expandir as funções comerciais. A conseqüente atração de colonos para suas terras, no início do século XIX, fez com que o café despontasse como principal produto.

Em 1832, o governo decretou a criação do município, com desmembramento de terras de Resende e em 1857, a vila de Barra Mansa foi elevada à categoria de cidade. A exaustão dos solos mais férteis e a liberação do braço escravo provocaram o declínio da cafeicultura e o êxodo rural. A cultura do café cedeu lugar à pecuária de corte extensiva, evoluindo posteriormente para a produção leiteira.

No final da década de 30, teve início o desenvolvimento industrial do município, com a implantação de setores ligados às indústrias alimentares. O grande marco da expansão industrial no Brasil, deflagrada no pós-guerra, foi representado pela instalação, na década de 40, da primeira usina da CSN, em Volta Redonda, na época ainda distrito de Barra Mansa. A indústria metalúrgica e mecânica se estabeleceu na década de 50.

A cidade foi formada na margem direita do Rio Paraíba do Sul e cresceu longitudinalmente ao longo do mesmo.

Do desmembramento de seu território foram criados os municípios de Volta Redonda (1954) e Quatis (1991)

O município é constituído de 6 distritos: Barra Mansa, Antônio Rocha, Floriano, Nossa Senhora do Amparo, Rialto e Santa Rita de Cássia.

Piraí

A capela de Santana do Piraí foi o primeiro marco de colonização em terras do atual Município. Erigida em meados de 1770 quando Piraí integrava o Município de São João Marcos.

São tidos como primeiros povoadores de seu solo, sendo ignoradas as datas em que estabeleceram na região pequenas culturas, Quitéria Rodrigues, Domingos Alvares dos Reis Lousada, José Urbano, Antônio Jorge e João Batista Feijó.

Em 1811, o bispo D. José Caetano resolveu conceder-lhe o predicamento de freguesia curada. Seis anos mais tarde passou à categoria de freguesia perpétua. Em 1837 foi elevada à categoria de Vila com a denominação de Santana do Piraí e grande foi o surto de progresso que se verificou na região principalmente com a cultura do café.

Elevada à categoria de vila com a denominação de Santana do Piraí, pela lei provincial nº96, de 06-12-1837, com território desmembrado dos municípios de São João do Príncipe depois São João Marcos, atual Rio Claro e Barra Mansa. Instalado em 11-11-1838.

Elevada à condição de cidade com denominação de Piraí, pela lei ou decreto provincial nº 2.041, de 17-10-1874.

Do desmembramento de seu território foi criado o município de Pinheiral (1995)

O município é constituído de 4 distritos: Piraí, Arrozal, Monumento e Santanésia.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

IBGE Cidades - Informações gerais sobre história e formação política e administrativa dos Municípios. disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/>

INEPAC - Transporte ferroviário no Estado do Rio de Janeiro. disponível em http://www.inepac.rj.gov.br/application/assets/img/site/3_o_transporte_ferroviano_no_estado_do_rio_de_janeiro.pdf

ABREU, Vanessa Monteiro. A Formação de Pirai: cidade destaque no apogeu do café disponível em http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364747167_ARQUIVO_AformacaoPiraicidadedestaquenoapogeudo cafe.pdf

LIMA, Roberto Guião de Souza; “O Ciclo do café no Vale Paraibano” disponível em http://www.institutocidadeviva.org.br/inventarios/sistema/wp-content/uploads/2008/06/ciclo-do-cafe_pg-13-a-39.pdf

SOARES, Julio C Fidelis. Transporte do café pelo Rio Paraíba do Sul no século XIX - de Resende a Barra do Pirahy. disponível em <http://paraibanova.blogspot.com/2014/05/transporte-de-cafe-pelo-rio-paraiba-do.html>

_____ A expansão da fronteira agrícola em Resende e as terras indígenas um breve estudo. disponível em <http://paraibanova.blogspot.com/2017/06/>

VIEIRA, Wilson. A decadência da cafeicultura fluminense e seus efeitos na diversificação agrícola da região. disponível em http://www.abphe.org.br/arquivos/wilson-vieira_3.pdf